



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA SAÚDE

PORTARIA Nº 1.218/2022

Institui a segunda edição da Relação Estadual de Plantas Medicinais de interesse do Sistema Único de Saúde no Rio Grande do Sul (REPLAME/RS) e revoga a Portaria SES nº 588/2017, PROA Nº22/2000-0063000-7.

A SECRETÁRIA DA SAÚDE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, no uso de suas atribuições e no disposto no art. 90, inciso III da Constituição do Estado, e considerando:

A Lei Nº 12.560, de 12 de julho de 2006, que instituiu a Política Intersetorial de Plantas Medicinais e Medicamentos Fitoterápicos no estado do Rio Grande do Sul (PIPMF/RS), e as diretrizes da Política Nacional de Assistência Farmacêutica e da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos;

Que essas políticas visam garantir à população brasileira o acesso seguro e o uso correto de plantas medicinais e de fitoterápicos, promovendo o uso sustentável da biodiversidade, o desenvolvimento da cadeia produtiva e da indústria nacional;

Que nos seus objetivos constam promover a pesquisa científica, o desenvolvimento tecnológico e a inovação a partir de plantas medicinais e de medicamentos fitoterápicos, bem como estimular o planejamento da produção agroecológica, a qualificação de toda a cadeia produtiva e a comercialização de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos;

Que a implementação dessas políticas deverá integrar as questões de saúde, ambientais e científico-tecnológicas na busca do desenvolvimento regional e local, de modo a resgatar, valorizar, ampliar e qualificar a utilização das plantas medicinais, promover ações para o uso da Fitoterapia nos serviços públicos de saúde, estimular a pesquisa sobre plantas medicinais, priorizando as espécies nativas no Rio Grande do Sul, e prestar assessoria técnica aos municípios para a implantação de ações e políticas congêneres;

Que a Fitoterapia, incluída nas Políticas Estadual e Nacional de Práticas Integrativas e Complementares, é uma terapêutica reconhecida, com possibilidades do uso da planta *in natura*, como chá medicinal e como medicamento fitoterápico, na qual a integralidade se faz presente na abordagem tradicional da Fitoterapia praticada pelas comunidades e é absorvida, em parte, pelo modelo Farmácia Viva do SUS;

Que a integralidade nas práticas de saúde é um dos princípios fundamentais do SUS e que a inserção da Fitoterapia na Rede de Atenção à Saúde, com base nas plantas mais utilizadas pela população com eficácia e segurança terapêutica, representa respeito à cultura popular e às tradições das etnias que compuseram a população e a construção de um vínculo solidário com a comunidade;

Que a necessidade de revisão da REPLAME em razão de novos conhecimentos e regramentos que implicam em alterações de seu conteúdo;

O estudo feito pela Política Intersetorial de Plantas Medicinais e Fitoterápicos na SES/RS, que compilou levantamentos de plantas medicinais mais utilizadas no Rio Grande do Sul até o ano de 2020;

Que essa compilação resultou em uma lista de plantas medicinais mais utilizadas no Rio Grande do Sul e que desta foi realizada revisão bibliográfica sobre a evidência científica de toxicidade;



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA SAÚDE

RESOLVE:

Art. 1º Instituir a segunda edição da Relação Estadual de Plantas Medicinais de interesse do Sistema Único de Saúde no Rio Grande do Sul, a REPLAME/RS, conforme anexo desta Portaria;

Art. 2º São objetivos da REPLAME:

I - Subsidiar a formulação das relações de plantas medicinais de programas de fitoterapia municipais no estado, como parte dos instrumentos de planejamento da assistência farmacêutica municipal;

II - Subsidiar a seleção de plantas medicinais e de fitoterápicos na assistência farmacêutica municipal, incluindo hortos de plantas medicinais e Farmácias Vivas, com eficácia e segurança;

III - Orientar a pesquisa em saúde no que se refere a plantas medicinais tanto para sua utilização *in natura* como chá medicinal e produtos fitoterápicos como também para projetos de inovação farmacêutica;

IV - Definir que as plantas NATIVAS que integram os anexos desta Portaria são as prioritárias para projetos de pesquisa e desenvolvimento tecnológico e inovação quando os recursos de financiamento forem originados do orçamento do SUS/RS;

Art. 3º A REPLAME/RS contém as espécies nativas e exóticas mais utilizadas pela população do estado do Rio Grande do Sul;

Art. 4º Esta Portaria informa as normas e compêndios oficiais em que a espécie medicinal é citada;

Art. 5º Fica revogada a Portaria SES/RS Nº 588, de 22 de dezembro de 2017.

Porto Alegre, 12 de dezembro de 2022.

ARITA BERGMANN,
Secretária da Saúde



ANEXO I - PORTARIA Nº 1.218/2022
RELAÇÃO ESTADUAL DE PLANTAS MEDICINAIS NATIVAS E EXÓTICAS MAIS UTILIZADAS
PELA POPULAÇÃO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (REPLAME/RS)

Ordem ¹	Nome popular	Nome científico (espécie vegetal)	Família	Origem	Evidência científica de toxicidade ²	Normas e/ou compêndios oficiais em que a espécie é citada
1	Marcela	<i>Achyrocline satureioides</i> (Lam.) DC.	Asteraceae	Nativa	No uso prolongado por via oral	Farmacopeia ⁶ Formulário ⁷
2	Camomila	<i>Matricaria chamomilla</i> L. (syn. <i>Chamomilla recutita</i> (L.) Rauschert; <i>Matricaria recutita</i> L.)	Asteraceae	Exótica	Não há dados na literatura consultada	Farmacopeia ⁶ Formulário ⁷ Memento ⁸ RENISUS ¹⁰ IN Nº02/2014 ¹¹ IN Nº86/2021 ¹² Monografia-EMA/MS ²⁰
3	Espinheira-santa	<i>Monteverdia ilicifolia</i> (Mart. ex Reissek) Biral (syn. <i>Maytenus ilicifolia</i> Mart. ex Reissek)	Celastraceae	Nativa	Não há dados na literatura consultada	Formulário ⁷ Farmacopeia ⁶ Memento ⁸ RENAME 2022 ⁹ RENISUS ¹⁰ IN Nº02/2014 ¹¹ IN Nº86/2021 ¹²
4	Funcho	<i>Foeniculum vulgare</i> Mill.	Apiaceae	Exótica	No uso prolongado por via oral	Farmacopeia ⁶ Formulário ⁷ RENISUS ¹⁰ IN Nº04/2014 ²¹
5	Alecrim	<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	Lamiaceae	Exótica	Não há dados na literatura consultada	Farmacopeia ⁶ Formulário ⁷ IN Nº04/2014 ²¹
6	Capim-cidrô	<i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf	Poaceae	Exótica	Não há dados na literatura consultada	Farmacopeia ⁶ Formulário ⁷
7	Melissa	<i>Melissa officinalis</i> L.	Lamiaceae	Exótica	No uso prolongado por via oral	Farmacopeia ⁶ Formulário ⁷ IN Nº02/2014 ¹¹ IN Nº86/2021 ¹² Monografia-EMA/MS ²⁰ IN Nº04/2014 ²¹
8	Alcachofra	<i>Cynara scolymus</i> L.	Asteraceae	Exótica	Não há dados na literatura consultada	Farmacopeia ⁶ Formulário ⁷ Memento ⁸ RENAME 2022 ⁹ RENISUS ¹⁰ IN Nº02/2014 ¹¹ IN Nº86/2021 ¹² Monografia-EMA/MS ²⁰ IN Nº04/2014 ²¹
9	Carqueja	<i>Baccharis crispa</i> Spreng. (syn. <i>Baccharis trimera</i>)	Asteraceae	Nativa	No uso prolongado	Farmacopeia ⁶ Formulário ⁷



		(Less.) DC.)			por via oral	RENISUS ¹⁰
10	Pata-de-vaca	<i>Bauhinia forficata</i> Link	Fabaceae	Nativa	No uso prolongado por via oral	RENISUS ¹⁰
11	Boldo-brasileiro	<i>Plectranthus barbatus</i> Andrews (syn. <i>Coleus barbatus</i> (Andrews) Benth.)	Lamiaceae	Exótica	No uso prolongado por via oral	Formulário ⁷ RENISUS ¹⁰
12	Losna	<i>Artemisia absinthium</i> L.	Asteraceae	Exótica	No uso prolongado por via oral	RENISUS ¹⁰ IN N°04/2014 ²¹
13	Pitangueira	<i>Eugenia uniflora</i> L.	Myrtaceae	Nativa	Não há dados na literatura consultada	Farmacopeia ⁶ Formulário ⁷ RENISUS ¹⁰
14	Picão-preto	<i>Bidens pilosa</i> L.	Asteraceae	Exótica	Não há dados na literatura consultada	Formulário ⁷ RENISUS ¹⁰
15	Arruda	<i>Ruta graveolens</i> L.	Rutaceae	Exótica	No uso por via oral	RENISUS ¹⁰ Monografia MS ¹⁸
16	Babosa	<i>Aloe arborescens</i> Mill.	Asparagaceae	Exótica	No uso por via oral	Não encontrado ²²
17	Malva	<i>Malva sylvestris</i> L.	Malvaceae	Exótica	Não há dados na literatura consultada	Farmacopeia ⁶ Formulário ⁷ RENISUS ¹⁰
18	Mil-folhas	<i>Achillea millefolium</i> L.	Asteraceae	Exótica	Não há dados na literatura consultada	Formulário ⁷ RENISUS ¹⁰ IN N°04/2014 ²¹
19	Confrei	<i>Symphytum officinale</i> L.	Boraginaceae	Exótica	No uso por via oral das folhas frescas	Formulário ⁷ IN N°02/2014 ¹¹ IN N°86/2021 ¹² Monografia-EMA/MS ²⁰ RDC N°26/2014 – restrição ¹⁹ IN N°04/2014 ²¹
20	Erva-lúisa	<i>Aloysia citrodora</i> Paláu (syn. <i>Aloysia triphylla</i> Royle)	Verbenaceae	Exótica	Não há dados na literatura consultada	Não encontrado ²²
21	Erva-de-bugre	<i>Casearia sylvestris</i> Sw.	Salicaceae	Nativa	Não há dados na literatura consultada	Formulário ⁷ RENISUS ¹⁰
22	Sálvia	<i>Salvia officinalis</i> L.	Lamiaceae	Exótica	No uso prolongado por via oral	Formulário ⁷ IN N°04/2014 ²¹
23	Catinga-de-mulata	<i>Tanacetum vulgare</i> L.	Asteraceae	Exótica	No uso prolongado por via oral	Não encontrado ²²
24	Açoita-cavalo	<i>Luehea divaricata</i> Mart. & Zucc. ²	Malvaceae	Nativa	Há necessidade de mais estudos	Não encontrado ²²



25	Quebra-pedra	<i>Phyllanthus niruri</i> L.	Phyllanthaceae	Nativa	Não há dados na literatura consultada	Farmacopeia ⁶ Formulário ⁷ RENISUS ¹⁰
26	Goiabeira	<i>Psidium guajava</i> L.	Myrtaceae	Exótica	Não há dados na literatura consultada	Farmacopeia ⁶ Formulário ⁷ Memento ⁸ RENISUS ¹⁰
27	Tanchagem	<i>Plantago major</i> L.	Plantaginaceae	Exótica	No uso por via oral da haste floral e das cascas das sementes	Formulário ⁷ RENISUS ¹⁰ Monografia MS ¹⁴
28	Poejo	<i>Cunila microcephala</i> Benth. ²	Lamiaceae	Nativa	Há necessidade de mais estudos	Não encontrado ²²
29	Abacateiro	<i>Persea americana</i> Mill.	Lauraceae	Exótica	No uso prolongado por via oral	Farmacopeia ⁶ Formulário ⁷ RENISUS ¹⁰
30	Hortelã-pimenta	<i>Mentha x piperita</i> L. (syn. <i>Mentha citrata</i> Ehrh.; <i>Mentha x balsamea</i> Willd.; <i>Mentha piperita</i> var. <i>balsamea</i> (Willd.) Rouy)	Lamiaceae	Exótica	No uso prolongado por via oral e nasal	Farmacopeia ⁶ Formulário ⁷ RENAME 2022 ⁹ RENISUS ¹⁰ IN N°02/2014 ¹¹ Monografia-EMA/MS ²⁰ IN N°04/2014 ²¹
31	Gervão	<i>Stachytarpheta cayennensis</i> (Rich.) Vahl ²	Verbenaceae	Nativa	Há necessidade de mais estudos	Não encontrado ²²
32	Sálvia-da-gripe	<i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E.Br. ex P. Wilson	Verbenaceae	Nativa	Não há dados na literatura consultada	Formulário ⁷
33	Tanchagem	<i>Plantago australis</i> Lam. ²	Plantaginaceae	Nativa	Há necessidade de mais Estudos	Não encontrado ²²
34	Erva-santa	<i>Aloysia gratissima</i> (Gillies & Hook.) Tronc. (syn. <i>Aloysia sellowii</i> (Briq.) Moldenke) ²	Verbenaceae	Nativa	Há necessidade de mais estudos	Não encontrado ²²
35	Mastruço	<i>Coronopus didymus</i> (L.) Sm. ^{3,2}	Brassicaceae	Nativa	Há necessidade de mais estudos	Não encontrado ²²
36	Jambolão	<i>Syzygium cumini</i> (L.) Skeels (syn. <i>Syzygium jambolanum</i> (Lam.) DC.)	Myrtaceae	Exótica	Não há dados na literatura consultada	RENISUS ¹⁰
37	Alfavaca	<i>Ocimum carnosum</i> (Spreng.) Link & Otto ex Benth. (syn. <i>Ocimum selloi</i> Benth.)	Lamiaceae	Nativa	No uso prolongado por via oral	Não encontrado ²²



38	Guabiroba	<i>Campomanesia xanthocarpa</i> (Mart.) O. Berg ²	Myrtaceae	Nativa	Há necessidade de mais estudos	Não encontrado ²²
39	Malva	<i>Malva parviflora</i> L.	Malvaceae	Exótica	Não há dados na literatura consultada	Não encontrado ²²
40	Guanxuma	<i>Sida rhombifolia</i> L.	Malvaceae	Nativa	Não há dados na literatura consultada	Não encontrado ²²
41	Guaco	<i>Mikania laevigata</i> Sch.Bip. ex Baker	Asteraceae	Nativa	Não há dados na literatura consultada	Farmacopeia ⁶ Formulário ⁷ RENISUS ¹⁰
42	Sabugueiro	<i>Sambucus australis</i> Cham. & Schltld.	Adoxaceae	Nativa	No uso por via oral das folhas	Farmacopeia ⁶ Formulário ⁷
43	Calêndula	<i>Calendula officinalis</i> L.	Asteraceae	Exótica	Não há dados na literatura consultada	Farmacopeia ⁶ Formulário ⁷ Memento ⁸ RENISUS ¹⁰ IN N°02/2014 ¹¹ IN N°86/2021 ¹² Monografia MS ¹⁶ Monografia-EMA/MS ²⁰ IN N°04/2014 ²¹
44	Cipó-mil-homens	<i>Aristolochia triangularis</i> Cham. & Schltld.	Aristolochiaceae	Nativa	No uso por via oral	Não encontrado ²²
45	Erva-de-bicho	<i>Polygonum punctatum</i> Elliott(syn. <i>Polygonum acre</i> Kunth) ²	Polygonaceae	Nativa	Há necessidade de mais estudos	RENISUS ¹⁰
46	Guiné	<i>Petiveria alliacea</i> L.	Phytolaccaceae	Exótica	No uso prolongado por via oral	Não encontrado ²²
47	Carqueja-miúda	<i>Baccharis articulata</i> (Lam.) Pers. (syn. <i>Baccharis gaudichaudiana</i> DC.)	Asteraceae	Nativa	No uso prolongado por via oral	Não encontrado ²²
48	Quitoco	<i>Pluchea sagittalis</i> (Lam.) Cabrera ²	Asteraceae	Nativa	Há necessidade de mais estudos	Não encontrado ²²
49	Dente de leão	<i>Taraxacum officinale</i> F.H. Wigg.	Asteraceae	Exótica	Não há dados na literatura consultada	Formulário ⁷ IN N°04/2014 ²¹
50	Poejo-miúdo	<i>Mentha pulegium</i> L.	Lamiaceae	Exótica	No uso prolongado por via oral	RENISUS ¹⁰ RDC N°26/2014 – restrição ¹⁹
51	Chapéu-de-couro	<i>Echinodorus grandiflorus</i> (Cham. & Schltr.) Micheli	Alismataceae	Nativa	No uso prolongado por via oral	Farmacopeia ⁶
52	Guaco	<i>Mikania glomerata</i>	Asteraceae	Nativa	Não há	Formulário ⁷



		Spreng.			dados na literatura consultada	RENAME 2022 ⁹ RENISUS ¹⁰ IN N°02/2014 ¹¹ IN N°86/2021 ¹² Monografia MS ¹³
53	Jurubeba	<i>Solanum paniculatum</i> L.	Solanaceae	Nativa	No uso prolongado por via oral	RENISUS ¹⁰ RDC N°26/2014 – restrição ¹⁹
54	Maracujá	<i>Passiflora edulis</i> Sims ⁴	Passifloraceae	Nativa	Não há dados na literatura consultada	Farmacopeia ⁶ RENISUS ¹⁰ IN N°02/2014 ¹¹
55	Sete-sangrias	<i>Cuphea carthagenensis</i> (Jacq.) J. Macbr.	Lythraceae	Nativa	Não há dados na literatura consultada	Não encontrado ²²
56	Gengibre	<i>Zingiber officinale</i> Roscoe	Zingiberaceae	Exótica	Não há dados na literatura consultada	Farmacopeia ⁶ Formulário ⁷ Memento ⁸ RENISUS ¹⁰ IN N°02/2014 ¹¹ IN N°86/2021 ¹² Monografia-EMA/MS ²⁰ IN N°04/2014 ²¹
57	Erva-doce	<i>Pimpinella anisum</i> L.	Apiaceae	Exótica	No uso prolongado por via oral	Farmacopeia ⁶ Formulário ⁷ IN N°02/2014 ¹¹ Monografia-EMA/MS ²⁰ IN N°04/2014 ²¹
58	Nêspera	<i>Eriobotrya japonica</i> (Thunb.) Lindl.	Rosaceae	Exótica	Não há dados na literatura consultada	Não encontrado ²²
59	Erva-de-santa-maria	<i>Dysphania ambrosioides</i> (L.) Mosyakin & Clemants (syn. <i>Chenopodium ambrosioides</i> L.)	Amaranthaceae	Exótica	No uso prolongado por via oral	RENISUS ¹⁰
60	Arnica	<i>Chaptalia nutans</i> (L.) Pol. ²	Asteraceae	Nativa	Há necessidade de mais estudos	Não encontrado ²²
61	Maracujá	<i>Passiflora alata</i> Curtis	Passifloraceae	Nativa	No uso prolongado por via oral	Farmacopeia ⁶ RENISUS ¹⁰ IN N°86/2021 ¹² Monografia MS ¹⁵
62	Bardana	<i>Arctium lappa</i> L.	Asteraceae	Exótica	Não há dados na literatura consultada	Formulário ⁷ IN N°04/2014 ²¹
63	Endro	<i>Anethum graveolens</i> L.	Apiaceae	Exótica	No uso prolongado por via oral	Farmacopeia ⁶
64	Angico vermelho	<i>Parapiptadenia rigida</i> (Benth.) Brenan (syn. <i>Piptadenia rigida</i> Benth.) ²	Fabaceae	Nativa	Há necessidade de mais	Não encontrado ²²



					estudos	
65	Arnica-do-mato	<i>Sphagneticola trilobata</i> (L.) Pruski (syn. <i>Wedelia paludosa</i> DC.) ²	Asteraceae	Nativa	Há necessidade de mais estudos	Não encontrado ²²
66	Erva-lanceta	<i>Solidago chilensis</i> Meyen ²	Asteraceae	Nativa	Há necessidade de mais estudos	Não encontrado ²²
67	Murta	<i>Blepharocalyx salicifolius</i> (Kunth) O. Berg ²	Myrtaceae	Nativa	Há necessidade de mais estudos	Não encontrado ²²
68	Babosa	<i>Aloe vera</i> (L.) Burm. f. (syn. <i>Aloe barbadensis</i> Mill.)	Asparagaceae	Exótica	No uso por via oral	Farmacopeia ⁶ Formulário ⁷ Memento ⁸ RENAME 2022 ⁹ RENISUS ¹⁰ IN N°86/2021 ¹² IN N°04/2014 ²¹
69	Araçá	<i>Psidium cattleianum</i> Sabine (syn. <i>Psidium cattleianum</i> Sabine) ²	Myrtaceae	Nativa	Há necessidade de mais estudos	Não encontrado ²²
70	Cambará	<i>Moquiastrium polymorphum</i> (Less.) G. Sancho (syn. <i>Gochnatia polymorpha</i> (Less.) Cabrera) ²	Asteraceae	Nativa	Há necessidade de mais estudos	Não encontrado ²²
71	Penicilina	<i>Alternanthera brasiliana</i> (L.) Kuntze ²	Amaranthaceae	Nativa	Há necessidade de mais estudos	Formulário ⁷
72	Chinchila	<i>Tagetes minuta</i> L.	Asteraceae	Exótica	Não há dados na literatura consultada	RENISUS ¹⁰
73	Carrapicho-rasteiro	<i>Acanthospermum australe</i> (Loefl.) Kuntze ²	Asteraceae	Nativa	Há necessidade de mais estudos	Não encontrado ²²
74	Ipê-roxo	<i>Handroanthus impetiginosus</i> (Mart. ex DC.) Mattos (syn. <i>Tabebuia avellanadae</i> Lorentz ex Griseb.; <i>Tabebuia impetiginosa</i> (Mart. ex DC.) Standl.) ⁵	Bignoniaceae	Nativa	Não há dados na literatura consultada	RENISUS ¹⁰
75	Salsaparrilha	<i>Muehlenbeckia sagittifolia</i> (Ortega) Meisn. ²	Polygonaceae	Nativa	Há necessidade de mais estudos	Não encontrado ²²
76	Corticeira-do-banhado	<i>Erythrina crista-galli</i> L. ²	Fabaceae	Nativa	Há necessidade de mais estudos	Não encontrado ²²
77	Erva-mate	<i>Ilex paraguariensis</i> A.St.-	Aquifoliaceae	Nativa	No uso	IN N°04/2014 ²¹



		Hil.			prolongado por via oral	Monografia EMA ²³
78	Pixirica	<i>Leandra australis</i> (Cham.) Cogn ²	Melastomataceae	Nativa	Há necessidade de mais estudos	Não encontrado ²²
79	Urtiga-brava	<i>Urera baccifera</i> (L.) Gaudich. ex Wedd. ²	Urticaceae	Nativa	Há necessidade de mais estudos	Não encontrado ²²
80	Banana-do-mato	<i>Bromelia antiacantha</i> Bertol. ²	Bromeliaceae	Nativa	Há necessidade de mais Estudos	Não encontrado ²²
81	Cancorosa	<i>Jodina rhombifolia</i> (Hook. & Arn.) Reissek ²	Santalaceae	Nativa	Há necessidade de mais estudos	Não encontrado ²²
82	Coronilha	<i>Scutia buxifolia</i> Reissek	Rhamnaceae	Nativa	No uso prolongado por via oral	Não encontrado ²²
83	Erva-de-bicho	<i>Polygonum hydropiperoides</i> Michx. ²	Polygonaceae	Nativa	Há necessidade de mais estudos	RENISUS ¹⁰ Monografia MS ¹⁷
84	Erva-baleeira	<i>Varronia curassavica</i> Jacq. (syn. <i>Cordia verbenacea</i> DC.; <i>Cordia curassavica</i> (Jacq.) Roem. & Schult.)	Boraginaceae	Nativa	Não há dados na literatura consultada	Formulário ⁷ RENISUS ¹⁰
85	Pariparoba	<i>Piper mikanianum</i> (Kunth) Steud. ²	Piperaceae	Nativa	Há necessidade de mais estudos	Não encontrado ²²

¹ Plantas medicinais mais utilizadas, ordenadas de forma decrescente de acordo com o número de publicações encontradas na literatura.

² Onde consta “**não há dados na literatura consultada**” refere não haver na literatura consultada (Pubmed) estudos que apontem toxicidade para uso humano mediante emprego de posologia correta; não estão considerados dados relativos ao risco específico de aborto com o uso de plantas medicinais, considerando a não recomendação de utilização na gestação; dados sobre toxicidade de óleos essenciais não foram compilados, visto a medicina popular se basear no uso de infusões/decoções a partir de plantas medicinais; a precaução quanto ao uso prolongado se refere ao emprego contínuo da planta medicinal por mais de 14 dias.

Onde consta “**Há necessidade de mais estudos**”, refere a necessidade de mais estudos e pesquisas que confirmem e/ou definam parâmetros de uso com eficácia e segurança.

³ Espécie descrita como nativa no Rio Grande do Sul apenas segundo *site* da Flora Digital do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina.

⁴ A espécie *Passiflora edulis*, umas das plantas medicinais nativas mais utilizadas pela população do Rio Grande do Sul, está avaliada como uma espécie quase ameaçada de extinção conforme Decreto nº 52.109, de 1 de dezembro de 2014.

⁵ Espécie citada como nativa no Brasil segundo *site* da Flora do Brasil, mas sem ocorrência como planta medicinal nativa no Rio Grande do Sul conforme *site* da Flora do Brasil e *site* da Flora Digital do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina.



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA SAÚDE

⁶ Espécies citadas na Farmacopeia Brasileira, 6ª Edição, 2019.
AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). **Farmacopeia Brasileira: Volume II – Monografias Plantas Medicinais**. 6ª ed. Brasília, DF: ANVISA, 2019. 745 p.

⁷ Espécies citadas no Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira, 2ª edição, considerando RDC nº 463/2021 e RDC nº 596/2022.
AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). **Formulário de fitoterápicos: Farmacopeia Brasileira**. 2. ed. Brasília, DF: ANVISA, 2021. 223 p.
(Aprovado pela Resolução da Diretoria Colegiada – RDC nº 463, de 27 de janeiro de 2021. Alterado pela Resolução da Diretoria Colegiada – RDC nº 596, de 2 de fevereiro de 2022).

⁸ Espécies citadas no Memento Fitoterápico da Farmacopeia Brasileira, 2016.
AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). **Memento Fitoterápico: Farmacopeia Brasileira**. Brasília, DF: ANVISA, 2016. 115 p.

⁹ Espécies citadas na Relação Estadual de Medicamentos Essenciais-RENAME, 2022.
MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). **Relação Estadual de Medicamentos Essenciais: RENAME 2022**. Brasília, DF, 2022. 183 p.

¹⁰ Espécies citadas na Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS – RENISUS, 2009. A finalidade da lista é orientar estudos e pesquisas que possam subsidiar a elaboração de uma relação de fitoterápicos disponíveis para uso da população, com segurança e eficácia.
BRASIL. Ministério da Saúde. **RENISUS - Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS**. Espécies vegetais. DAF/SCTIE/MS - RENISUS - fev/2009. Disponível em: < <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sctie/daf/plantas-medicinais-e-fitoterapicas/ppnmpf/arquivos/2014/renisus.pdf> > e < <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sctie/daf/plantas-medicinais-e-fitoterapicas/ppnmpf/plantas-medicinais-de-interesse-ao-sus-2013-renisus> >. Acesso em 15/03/2022

¹¹ Espécies citadas na Lista de medicamentos fitoterápicos de registro simplificado e na Lista de produtos tradicionais fitoterápicos de registro simplificado da IN Nº 02/2014 e sua alteração na IN Nº 10/2014.
AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). **Instrução Normativa – IN Nº 02 de 13 de maio de 2014**. Publica a “Lista de medicamentos fitoterápicos de registro simplificado” e a “Lista de produtos tradicionais fitoterápicos de registro simplificado”. Brasília, DF: ANVISA, 2014. Disponível em < https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2014/int0002_13_05_2014.pdf >. Acesso em 15/03/2022.
AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). **Instrução Normativa – IN Nº 10, de 26 de novembro de 2014**. Altera o item 11 da Lista de produtos tradicionais fitoterápicos de registro simplificado, do Anexo da Instrução Normativa Nº 2, de 13 de maio de 2014, que publica a “Lista de medicamentos fitoterápicos de registro simplificado” e a “Lista de produtos tradicionais fitoterápicos de registro simplificado”. Brasília, DF: ANVISA, 2014. Disponível em < https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2014/int0010_26_11_2014.html >. Acesso em: 15/03/2022.

¹² Espécies citadas na Lista de Medicamentos Isentos de Prescrição da IN Nº 86/2021.
AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). **Instrução Normativa – IN Nº 86, de 12 de março de 2021**. Define a Lista de Medicamentos Isentos de Prescrição. Brasília, DF: ANVISA, 2021. Disponível em < <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/instrucao-normativa-in-n-86-de-12-de-marco-de-2021-309013946> > Acesso em: 15/03/2022.

¹³ Monografia da espécie *Mikania glomerata* Spreng., publicada pelo Ministério da Saúde.
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. **Informações Sistematizadas da Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS: Mikania glomerata** Spreng., *Asteraceae* – Guaco. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018. 92p.

¹⁴ Monografia da espécie *Plantago major* L., publicada pelo Ministério da Saúde.
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. **Informações Sistematizadas da Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS: Plantago major** L., *Plantaginaceae*



(Tanchagem). Brasília,DF :Ministério da Saúde, 2021.91p.

¹⁵ Monografia da espécie *Passiflora alata* Curtis, publicada pelo Ministério da Saúde. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. **Informações Sistematizadas da Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS: *Passiflora alata* Curtis, *Passifloraceae* (*Maracujá-Doce*).** Brasília,DF : Ministério da Saúde, 2020. 54p.

¹⁶ Monografia da espécie *Calendula Officinalis* L., publicada pelo Ministério da Saúde. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. **Informações Sistematizadas da Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS: *Calendula Officinalis* L., *Asteraceae* (*Calêndula*).** Brasília, DF : Ministério da Saúde, 2021.94p.

¹⁷ Monografia das espécies *Polygonum hydropiperoides* Michx. e *Polygonum acre* Lam., publicada pelo Ministério da Saúde. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. **Informações Sistematizadas da Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS: *Polygonum hydropiperoides* Michx. e *Polygonum acre* Lam., *Polygonaceae* – Erva-de-bicho.** Brasília,DF : Ministério da Saúde, 2021.48p.

¹⁸ Monografia da espécie *Ruta graveolens* L., publicada pelo Ministério da Saúde. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. **Informações Sistematizadas da Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS: *Ruta graveolens* L. (Arruda).** Brasília,DF : Ministério da Saúde, 2021. 76p.

¹⁹ Lista de espécies vegetais com restrições para o registro/notificação de medicamentos fitoterápicos e produtos tradicionais fitoterápicos, citados no ANEXO I, da RDC ANVISA nº26/2014. BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução de Diretoria Colegiada – RDC Nº 26, de 13 de maio de 2014.** Dispõe sobre o registro de medicamentos fitoterápicos e o registro e a notificação de produtos tradicionais fitoterápicos. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 14 mai. 2014a. Seção I, p. 52.

²⁰ Monografias publicadas pelo Comitê de Fitoterápicos da Comunidade Europeia (*Comitee on Herbal Medicinal Products* (HMPC) da *European Medicines Agency* (EMA), traduzidas para português e disponibilizada pela ANVISA. Segundo a ANVISA, estas monografias são reconhecidas dentro do processo de registro simplificado de medicamentos fitoterápicos e produtos tradicionais fitoterápicos no Brasil pela RDC nº 26/2014. Disponível em < <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/setorregulado/regularizacao/medicamentos/fitoterapicos-dinamizados-e-especificos/informes/fitoterapicos/orientacoes-sobre-uso-das-traducoes-das-monografias-publicadas-pela-hmpc-ema-para-registro-simplificado> >. Acesso em: 15/03/2022.

²¹ Guia de orientação para registro de Medicamento Fitoterápico e registro e notificação de Produto Tradicional Fitoterápico da IN Nº04/2014. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). **Instrução Normativa – IN Nº 04, de 18 de junho de 2014.** Determina a publicação do Guia de orientação para registro de Medicamento Fitoterápico e registro e notificação de Produto Tradicional Fitoterápico. Brasília, DF: ANVISA, 2014. Disponível em < http://antigo.anvisa.gov.br/documents/33836/2501251/Consolidado_fitoterapicos_2018.pdf/a2f53581-43e5-47bb-8731-99d739114e10 > Acesso em: 28/03/2022.

²² Onde menciona “Não encontrado” refere-se que a espécie não foi encontrada em nenhum dos documentos do Ministério da Saúde citados nesta legenda do Anexo I.

²³ EMA. *Community herbal monograph on Ilex paraguariensis* St. Hilaire, folium. *Committee on Herbal Medicinal Products (HMPC): European Medicines Agency*, 2010. Disponível em: <https://www.ema.europa.eu/en/documents/herbal-monograph/final-community-herbal-monograph-ilex>

paraguariensis-st-hil-folium-first-version_en.pdf

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

Abudayyak, M. et al. Toxic potentials of ten herbs commonly used for aphrodisiac effect in Turkey. Turkish Journal of Medical Sciences, v. 45, p. 496-506, 2015.

Barnes, J.; Anderson, L. A.; Phillipson, J. D. Fitoterápicos. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

Boeira, J. M. et al. Toxicity and genotoxicity evaluation of *Passiflora alata* Curtis (Passifloraceae). Journal of Ethnopharmacology, v. 128, p. 526-532, 2010.

Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Informe Técnico, n. 47, nov. 2011. Disponível em: http://antigo.anvisa.gov.br/informacoes-tecnicas13?p_p_id=101_INSTANCE_WvKKx2fhdjM2&p_p_col_id=column-2&p_p_col_pos=1&p_p_col_count=2&_101_INSTANCE_WvKKx2fhdjM2_groupId=33916&_101_INSTANCE_WvKKx2fhdjM2_urlTitle=informe-tecnico-n-47-de-16-de-novembro-de-2011&_101_INSTANCE_WvKKx2fhdjM2_struts_action=%2Fasset_publisher%2Fview_content&_101_INSTANCE_WvKKx2fhdjM2_assetEntryId=3402523&_101_INSTANCE_WvKKx2fhdjM2_type=content.

Brasil. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução de Diretoria Colegiada – RDC n. 26, de 13 de maio de 2014. Dispõe sobre o registro de medicamentos fitoterápicos e o registro e a notificação de produtos tradicionais fitoterápicos. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 14 mai. 2014. Seção I, p. 52.

Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira. 2. ed. Brasília: Anvisa, 2021. Campos, S. C. et al. Toxicidade de espécies vegetais. Revista Brasileira de Plantas Mediciniais, v. 18, p. 373-382, 2016.

Cariddi, L. et al. Apoptosis and mutagenicity induction by a characterized aqueous extract of *Baccharis articulata* (Lam.) Pers. (Asteraceae) on normal cells. Food and Chemical Toxicology, v. 50, p. 155-161, 2012.

Cariddi, L. N. et al. *In Vitro* and *In Vivo* Cytogenotoxic Effects of Hot Aqueous Extract of *Achyrocline satureioides* (Lam.) DC. BioMed Research International, v. 2015, p. 1-13, 2015.

Carvalho, J. C. T. Formulário Médico-Farmacêutico de Fitoterapia. 4. ed. São Paulo: Pharmabooks, 2016.

Coradin, L.; Siminski, A.; Reis, A. Espécies Nativas da Flora Brasileira de Valor Econômico Atual ou Potencial: Plantas para o Futuro - Região Sul. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2011.

Costa, M. C. C. D. Uso popular e ações farmacológicas de *Plectranthus barbatus* Andr. (Lamiaceae): revisão dos trabalhos publicados de 1970 a 2003. Revista Brasileira de Plantas Mediciniais, v. 8, n. 2, p.81-88, 2006.

CPMP. CPMP List of Herbal Drugs with serious risks. Committee for Proprietary Medicinal Products (CPMP) of the Commission of the European Communities, Directorate-General for internal market and industrial affairs, Brussels, October 26, 1992. Disponível em: https://www.ema.europa.eu/en/documents/other/cpmp-list-herbal-drugs-serious-risks_en.pdf.

Dasanayake, A. P. et al. Maté drinking and oral and oro-pharyngeal cancer: A systematic review and meta-analysis. Oral Oncology, v. 46, p. 82-86, 2010.

Ecker, A. et al. Effect of *Syzygium cumini* and *Bauhinia forficata* aqueous-leaf extracts on oxidative and mitochondrial parameters *in vitro*. EXCLI Journal - Experimental and Clinical Sciences, v. 14, p. 1219-1231, 2015.



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA SAÚDE

EMA. Public Statement on the risks associated with the use of herbal products containing *Aristolochia* species. Committee on Herbal Medicinal Products (HMPC): European Medicines Agency, 2005a. Disponível em: https://www.ema.europa.eu/en/documents/scientific-guideline/public-statement-risks-associated-use-herbal-products-containing-aristolochia-species_en.pdf.

EMA. Public statement on the use of herbal medicinal products containing estragole. Committee on Herbal Medicinal Products (HMPC): European Medicines Agency, 2005b. Disponível em: https://www.ema.europa.eu/en/documents/scientific-guideline/public-statement-use-herbal-medicinal-products-containing-estragole_en.pdf.

EMA. Public Statement on the use of herbal medicinal products containing thujone. Committee on Herbal Medicinal Products (HMPC): European Medicines Agency, 2012. Disponível em: https://www.ema.europa.eu/en/documents/scientific-guideline/public-statement-use-herbal-medicinal-products-containing-thujone-revision-1_en.pdf.

EMA. Public statement on the use of herbal medicinal products containing toxic, unsaturated pyrrolizidine alkaloids (PAs). Committee on Herbal Medicinal Products (HMPC): European Medicines Agency, 2014. Disponível em: https://www.ema.europa.eu/en/documents/public-statement/public-statement-use-herbal-medicinal-products-containing-toxic-unsaturated-pyrrolizidine-alkaloids_en.pdf.

EMA. European Union herbal monograph on *Symphytum officinale* L., radix. Committee on Herbal Medicinal Products (HMPC): European Medicines Agency, 2015. Disponível em: https://www.ema.europa.eu/en/documents/herbal-monograph/final-european-union-herbal-monograph-symphytum-officinale-l-radix_en.pdf.

EMA. European Union herbal monograph on *Aloe barbadensis* Mill. and on *Aloe* (various species, mainly *Aloe ferox* Mill. and its hybrids), folii succus siccatus. Committee on Herbal Medicinal Products (HMPC): European Medicines Agency, 2016. Disponível em: https://www.ema.europa.eu/en/documents/herbal-monograph/final-european-union-herbal-monograph-aloe-barbadensis-mill-aloe-various-species-mainly-aloe-ferox_en.pdf.

EMA. Public statement on the use of herbal medicinal products containing estragole-Revision 1. Committee on Herbal Medicinal Products (HMPC): European Medicines Agency, 2019. Disponível em: https://www.ema.europa.eu/en/documents/other/second-draft-revision-1-public-statement-use-herbal-medicinal-products-containing-estragole_en.pdf.

Feltrin, C. et al. Effects of standardized medicinal plant extracts on drug metabolism mediated by CYP3A4 and CYP2D6 enzymes. *Chemical Research in Toxicology*, in press, 2020.

Fragoso, T. P. Análise do uso medicinal do gênero *Artemisia* no Brasil com base em fatores tradicionais, científicos, políticos e patentários para subsidiar o Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. 2014. 45 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão da Inovação em Fitomedicamentos), Farmanguinhos, Fiocruz, Rio de Janeiro, 2014.

Lazutka, J. R. et al. Genotoxicity of dill (*Anethum graveolens* L.), peppermint (*Mentha x piperita* L.) and pine (*Pinus sylvestris* L.) essential oils in human lymphocytes and *Drosophila melanogaster*. *Food and Chemical Toxicology*, v. 39, p. 485-492, 2001.

Lima-Dellamora, E. C. et al. Genotoxic Maillard byproducts in current phytopharmaceutical preparations of *Echinodorus grandiflorus*. *Anais da Academia Brasileira de Ciências*, v. 86, n. 3, p. 1385-1393, 2014.

Lopes, A. M. V.; Alvarez Filho, A. Plantas usadas na medicina popular do Rio Grande do Sul. Santa Maria: Infograph, 1997.

Mazzari, A. L. D. A. et al. *In vitro* Effects of Four Native Brazilian Medicinal Plants in CYP3A4 mRNA Gene Expression, Glutathione Levels, and P-Glycoprotein Activity. *Frontiers in Pharmacology*, v. 7, p. 1-12,

2016.

Mello, F. W. et al. Maté consumption association with upper aerodigestive tract cancers: A systematic review and meta-analysis. *OralOncology*, v. 82, p. 37-47, 2018.

Moreno, D. S. A. et al. Determination of aristolochic acids I and II in Brazilian sugar cane spirit infusions “milhomem” commonly used innortheast Brazil as popular drinks. *Revista Fitos*, v. 14, n. 1, p. 38-44, 2020.

Nogueira, N. P. A. et al. *In vivo* and *in vitro* toxicological evaluation of extract and fractions from *Baccharis trimera* with anti-inflammatory activity. *Journal of Ethnopharmacology*, v. 138, p. 513-522, 2011.

Oliveira, G. L. et al. Medicinal and toxic plants from Muribeca Alternative Health Center (Pernambuco, Brazil): an ethnopharmacology survey. *Boletín Latinoamericano y del Caribe de Plantas Medicinales y Aromáticas*, v. 14, p. 470-483, 2015.

Panizza, S. T. Como prescrever ou recomendar plantas medicinais e fitoterápicos. 2. ed. São Luís: Conbrafito, 2017.

Panizza, S. T.; Veiga, R. S.; Almeida, M. C. Uso Tradicional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. São Luís: Conbrafito, 2012. Pinto, J. E. B. P. et al. Compêndio de plantas medicinais. Lavras: UFLA/ FAEPE, 2000.

Polydoro, M. et al. Antioxidant, a pro-oxidant and cytotoxic effects of *Achyrocline satureioides* extracts. *Life Sciences*, v. 74, p. 2815–2826, 2004.

Rodriguez, E. A. et al. Acute Hepatitis Secondary to the Use of *Ilex paraguariensis* (Mate Tea): A Case Report and Review of Literature. *Case Reports in Hepatology*, v. 2019, p. 1-4, 2019.

Santos, J. S.; Almeida, C. C. O. F. Das plantas medicinais à fitoterapia: uma ciência em expansão. Brasília: IFB, 2016.

Silva, A. R. H. et al. Biochemical and hematological effects of acute and sub-acute administration to ethyl acetate fraction from the stem bark *Scutia buxifolia* Reissek in mice. *Journal of Ethnopharmacology*, v. 153, p. 908-916, 2014a.

Silva, L. M. P. Práticas, crenças e conhecimentos autorreferidos de médicos e cirurgiões-dentistas da Estratégia Saúde da Família de Maceió - AL sobre plantas medicinais e fitoterapia. 2014. 101 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Farmacêuticas), Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2014b.

Silveira, P. F. et al. Farmacovigilância e reações adversas às plantas medicinais e fitoterápicos: uma realidade. *Revista Brasileira de Farmacognosia*, v. 18, p. 618-626, 2008.

Stickel, F.; Seitz, H. K. The efficacy and safety of comfrey. *Public Health Nutrition*, v. 3, n. 4A, p. 501-508, 2000.

Souza, A. F. M. Toxicidade hepática de chás, ervas e fitoterápicos. Sociedade Brasileira de Hepatologia e Federação Brasileira de Gastroenterologia, s.d.

Wnuk, M. et al. Evaluation of the cyto- and genotoxic activity of yerba mate (*Ilex paraguariensis*) in human lymphocytes *in vitro*. *Mutation Research*, v. 679, p. 18-23, 2009.

Veiga Junior, V. F. et al. Plantas medicinais: cura segura? *Química Nova*, v. 28, n. 3, p. 519-528, 2005.